



Fábio Aristimunho Vargas

ARARARA

ENSAIO SOBRE A PALINDROMIA

Foz do Iguaçu

EDUNILA

Editora da
Universidade Federal da
Integração Latino-Americana

2021

Ficha catalográfica elaborada pela EDUNILA – Editora Universitária

V297a Vargas, Fábio Aristimunho.
Arara rara: ensaio sobre a palíndromia / Fábio Aristimunho
Vargas. Foz do Iguaçu: EDUNILA, 2021.

265 f.

ISBN: 978-65-86342-01-7

1. Linguística. 2. Palíndromia. 3. Palíndromo. I. Vargas,
Fábio Aristimunho. II. Universidade Federal da Integração
Latino Americana - UNILA. III. Título.

CDU (2. ed.) – 80

Catálogo na fonte: Bibliotecário Leonel Gandi dos Santos CRB 11/753

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem autorização prévia, por escrito, da editora. Direitos adquiridos pela EDUNILA – Editora Universitária.

EDUNILA – Editora Universitária
Av. Tancredo Neves, 6731 – Bloco 4
Caixa Postal 2044
Foz do Iguaçu – PR – Brasil
CEP 85867-970
Fones: +55 (45) 3522-9832 | 3522-9843 | 3522-9836
editora@unila.edu.br
www.unila.edu.br/editora

Impresso no Brasil. 2020
Foi feito o depósito legal

Editora associada à
 Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA
INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA**

Gleisson Pereira de Brito *Reitor*

Luis Evelio Garcia Acevedo *Vice-reitor*

EDUNILA – EDITORA UNIVERSITÁRIA

Mario René Rodríguez Torres *Coordenador-geral*

Edson Carlos Thomas *Administrador*

Francieli Padilha B. Costa *Programadora visual*

Leonel Gandi dos Santos *Bibliotecário-documentalista*

Natalia de Almeida Velozo *Revisora de textos*

Nelson Figueira Sobrinho *Editor de publicações*

Ricardo Fernando da Silva Ramos *Assistente em administração*

CONSELHO EDITORIAL

Mario René Rodríguez Torres *Coordenador da Editora Universitária*

Natalia de Almeida Velozo *Representante da Coordenação Executiva*

Elaine Aparecida Lima *Representante dos técnico-
administrativos em educação da UNILA*

Yuli Andrea Ruiz Aguilar *Representante dos discentes da UNILA*

Ulises Bobadilla Guadalupe *Instituto Latino-Americano de Tecnologia,
Infraestrutura e Território (ILATIT – UNILA)*

Laura Márcia Luiza Ferreira *Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e
História (ILAAACH – UNILA)*

Marcela Boroski *Instituto Latino-Americano de Ciências da
Vida e da Natureza (ILACVN – UNILA)*

Debbie Guerra *Universidad Austral de Chile*

Norma Hilgert *Universidad Nacional de Misiones (Argentina)*

María Constantina Caputo *Universidade Federal da Bahia (UFBA)*

Daniela Birman *Universidade Estadual de Campinas
(Unicamp)*

EQUIPE EDITORIAL

Nelson Figueira Sobrinho *Preparação, edição e revisão de textos*

Natalia de Almeida Velozo *Revisão de textos*

Francieli Padilha B. Costa *Projeto gráfico, capa e diagramação*

Leonel Gandi dos Santos *Normalização bibliográfica*

SUMÁRIO

11 — Apresentação

15 — 1 – As palavras palindrômicas da língua portuguesa

Vocabulário palindrômico da língua portuguesa.....	16
1º desafio – Anamnese.....	30

33 — 2 – Bifrontes: quando as palavras têm duas caras

Pares de bifrontes da língua portuguesa.....	35
2º desafio – Burilagem.....	54

55 — 3 – Estruturas em palíndromo

3.1 – Cinema.....	56
3.2 – Conhecimento científico.....	59
3.3 – Esportes.....	61
3.4 – Histórias em quadrinhos.....	62
3.5 – Música.....	64
3º desafio – Capicua digital.....	67

69 — 4 – Frases palindrômicas

4.1 – Características gerais.....	69
4.2 – Dígrafos e encontros consonantais.....	71
4.3 – Letra inicial.....	72
4.4 – Palíndromos cíclicos.....	74
4.5 – Palíndromos fonéticos.....	76
4.6 – Palíndromos silábicos.....	77
4.7 – Quase palíndromos.....	79
4.8 – Seleção de palíndromos clássicos e intercorrentes da língua portuguesa.....	83
4º desafio – Dígrafos e encontros consonantais.....	87

89 — 5 – História da palíndromia

5.1 – Criação grega.....	89
5.2 – Engenho romano.....	90
5.3 – Fontes bizantinas.....	95
5.4 – Renascimento em diante.....	95
5º desafio – <i>Equi iter</i>	96

99 — 6 – Léxico palindrômico

Glossário da palíndromia.....	106
6º desafio – Faça o seu próprio quadrado mágico.....	115

117 — 7 – Literatura e palíndromia

7.1 – Autoria coincidente e incidente de coautoria.....	118
7.2 – O palíndromo como artifício da literatura.....	121
7.3 – O palíndromo como gênero discursivo.....	130
7.4 – O palíndromo como obra literária.....	131
7.5 – Palíndromologia, mas pode chamar de estudos da palíndromia.....	153
7º desafio – Geografia anacíclica.....	156

157 — 8 – Palíndromia no Brasil

8º desafio – Letra inicial.....	184
---------------------------------	-----

185 — 9 – Palíndromos em outras línguas

9.1 – Alemão.....	186
9.2 – Catalão.....	187
9.3 – Espanhol.....	188
9.4 – Francês.....	190
9.5 – Grego.....	191

9.6 – Inglês	193
9.7 – Italiano	194
9.8 – Latim	196
9.9 – Mostra babélica	197
9º desafio – Nomes próprios	202

203 — 10 – Palíndromos numéricos ou capicuas

10.1 – Aspectos gerais	203
10.2 – Calendário e palíndromo	210
10.3 – Horários-capicuas	216
10.4 – Palíndromos primos	217
10.5 – Quadrados palindrômicos	217
10.6 – Soma palindrômica	218
10º desafio – Números de Lychrel e soma palindrômica	223

225 — 11 – Ponderações finais

11º desafio – Procura ao palíndromo	230
---	-----

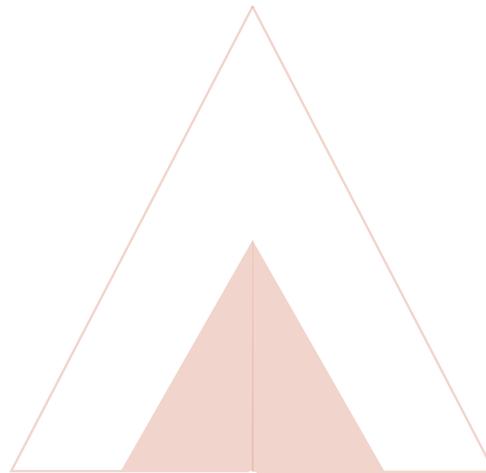
231 — Referências

253 — Respostas aos desafios

267 — Sobre o autor

Lista de siglas e acrônimos

AEC	antes da Era Comum (em lugar de a.C.)
CPI	Club Palindromista Internacional
EC	da Era Comum (em lugar de d.C.)
RAE	Real Academia Española
VOLP	Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa



*Mais este bom palindromo se somma
a alguns que de mim deram testemunho,
agora pelo Fabio Aristimunho:
"Amo cu! Alguem ama meu glaucoma?"*

*Não digo que desejo que me coma
alguem por via anal, nem com o punho
penetre-me, mas nunca me acabrunho
com certas allusões neste idioma.*

Glauco Mattoso, #6871
Repalindromizando [08/12/2020]

Para Eno Teodoro Wanke,
in memoriam

APRESENTAÇÃO

Nosso entorno está povoado por palíndromos, aquelas palavras ou frases que permanecem as mesmas ao serem lidas de trás para frente. Do **ovo** ao **osso**, do **ralar** ao **reler**, passando por **sagas**, **saías**, **socos** e **sopapos**, **somos** inundados, **srs.**, por **seres** palindrômicos insuspeitos, que nos fazem **rever**, **reviver** e, ainda, **rir**. A eles **somamos**, a **sós**, **ou duo**, as palavras de duas caras: Roma, maratona, somar, Marrocos... Quem se atrever que as reverta.

A reversibilidade dos palíndromos é algo que desde criança me fascina. A brincadeira de ler ao contrário, a intimidade com as palavras, o espanto no olhar dos colegas, o mundo através do espelho que se materializava a olhos vistos, os rudimentos da criptografia, tudo isso eram motivos para o meu encantamento com a leitura às avessas.

Mas eu então achava que os palíndromos existiam estanques no mundo, numa condição de monolítica imutabilidade, preciosos como pedrinhas que se carregam no bolso. Seriam esses e ponto. E eu os colecionava feito figurinhas. A internet me traria a revelação de que os palíndromos não só existiam em abundância, às pencas, como também – alvíssaras! – podiam ser criados. Hoje bem sei que as frases palindrômicas não são meramente incidentais, que há palindromistas que as criam com um estilo característico e uma voz autoral inconfundível.

Diversos escritores, de diferentes épocas e lugares, se dedicaram a essa arte tão pouco (re)conhecida. Sótades de Maroneia, Virgílio, Quintiliano, Joan Timoneda, William Camden, Velimir Khlébnikov, James Joyce, Louise de Vilmorin, Julio Cortázar, Georges Perec e Primo Levi são alguns desses nomes. No Brasil, podemos incluir entre os que se aventuraram pelo palíndromo personalidades do ofício da escrita como o Barão de Itararé, Pedro Nava, Millôr Fernandes, Chico Buarque e Paulo Henriques Britto, entre diversos outros.

E a palindromia não se restringe apenas às palavras. Ela se manifesta também nas artes, nas ciências, no cinema, nos números, na música (Bach, Mozart e Rousseau estão entre os compositores que empregaram o palíndromo como recurso em suas obras). A origem do palíndromo remonta à Antiguidade Greco-Romana, com reflexos nas diversas línguas modernas.

Em virtude da densidade que lhe é própria, o palíndromo tem um quê de axioma, de sentença, de verdade categórica, ainda que o seu sentido possa ser um absurdo, um contrassenso, um disparate. Nisso reside boa parte de seu magnetismo e de sua graça.

Foi na comunidade *Palíndromos e palindromania*, do antigo Orkut, que me iniciei nesse ofício, onde os palindromistas em formação propúnhamos jogos e desafios uns aos outros, palindromizávamos nomes, partilhávamos conhecimento, treinávamo-nos mutuamente nas lides anacíclicas. Já no mundo analógico, nosso grupo ministrou oficinas, palestrou, publicou panfletos.

Passada uma década, consultando os registros daquele período, reencontrei meu acervo palindrômico de amizades digitais. Foi com um misto de epifania e desassombro, mas também criativo enfado, nostalgia – ai Glatson, ó Dafne –, que desengavetei velhas ideias e trouxe a lume o projeto **ARARA ЯАЯЯ**.

Esta, uma *avis rara* com duas asas, aninha, de um lado, uma antologia de palíndromos de autores brasileiros, que busca proporcionar um olhar estético sobre essa arte, e, doutro lado, este que o leitor tem aberto, o presente ensaio sobre a palindromia, que em tom lúdico-acadêmico se propõe assentar os fundamentos desse campo do conhecimento que ora denominamos Estudos da Palindromia. Em uma **asa**, a fluidez da literatura, a leveza e a síntese próprias de uma antologia; na outra **asa**, o peso da linguagem acadêmica, a densidade da investigação exaustiva.

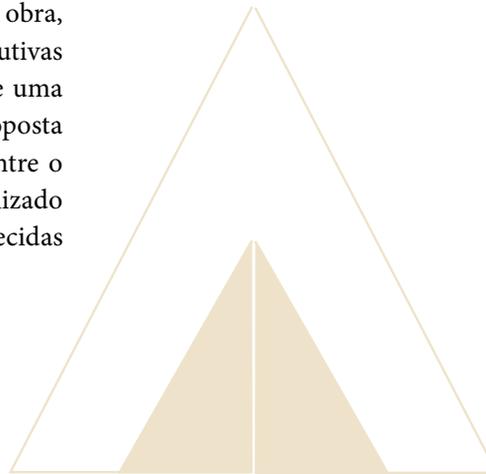
A palavra “palindromia”, no sentido em que é empregada neste ensaio, se refere à arte de compor palíndromos, ao hábito de buscá-los, ao costume de colecioná-los e, ainda, ao seu estudo sistemático como objeto epistêmico. Essa definição, no entanto, não encontra guarida nos principais dicionários da língua portuguesa, para os quais palindromia permanece como um termo médico que designa a recidiva, a recaída de uma doença. Um dos propósitos deste ensaio é fornecer subsídios para suprir essa lacuna de pelo menos cinquenta anos em nossa lexicografia.

Na parte final de cada um dos onze capítulos que conformam esta obra, propusemos uma série de “desafios” ao leitor, atividades lúdicas e instrutivas destinadas àqueles interessados em palindromia avançada. Trata-se de uma iniciativa que visa à interatividade, um modo de envolver o leitor na proposta ludopedagógica que norteia esta obra, estabelecendo um vai e vem entre o sujeito e o objeto, entre o leitor e o livro, tal como o movimento realizado pelos olhos ao lerem um palíndromo. As respostas aos desafios são fornecidas ao fim deste ensaio, após as referências bibliográficas.

Reservamos o negrito para destacar os palíndromos mencionados ou ilustrativos dos argumentos do texto. São sempre de nossa autoria as frases palindrômicas que empregamos como exemplo, quando não referenciadas ou atribuídas a terceiros, assim como as que apresentamos como respostas aos desafios, ao fim deste ensaio. **212**, ao todo, somam os nossos palíndromos originais polvilhados entre o ensaio e a antologia.

Advertindo, desde logo, que palindromia implica recidiva, esperamos que esta **ARARA ЯАЯЯ** sirva tanto ao leitor curioso, que pretende colocar o palíndromo em seu **radar**, quanto aos palindromistas em formação, interessados em preparar as plumas antes de remontar voos mais altos. **O ovo à asa, a asa ao voo**. Boa decolagem, boa aterrissagem – e bom retorno.

Fábio Aristimunho Vargas



1 – AS PALAVRAS PALINDRÔMICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Palavras palindrômicas são aquelas que constituem palíndromos por si próprias, que se mantêm as mesmas ao serem lidas na ordem inversa, desconsiderados os diacríticos (acentos, cedilha e til), os hifens e as maiúsculas. “Arara”, por exemplo, é um vocábulo proveniente do tupi-guarani que pode ser lido tanto da esquerda para a direita quanto da direita para a esquerda, batendo asas igualmente para os dois lados.

“Radar”, termo originalmente formado pelo acrônimo em inglês de *radio detection and ranging* (detecção e telemetria por rádio), é palavra palindrômica detectável como homógrafa em diversos idiomas que adotam o alfabeto latino: alemão, basco, catalão, espanhol, francês, galego, inglês, italiano, polonês, português, turco. É, certamente, a palavra palindrômica mais internacionalizada. Por meio da tecnologia do radar, ondas eletromagnéticas são emitidas por uma antena e refletidas por objetos distantes, num movimento de ida e volta similar à própria leitura de um palíndromo.

Malba Tahan,¹ Eno Teodoro Wanke² e Rômulo Marinho,³ os mais importantes teóricos da palíndromia no Brasil, organizaram, cada um em sua obra, glossários das palavras palindrômicas existentes na língua portuguesa, com indicações sucintas acerca da classe gramatical e seus significados.

O total de palavras palindrômicas catalogadas por esses autores variou entre 231, 278 e 242, respectivamente, conforme os diferentes critérios adotados, como a inclusão ou não de letras dobradas (EE, FF), nomes próprios, nomes de letras, siglas, palavras compostas, termos não lexicografados (***avanava**, ***ini**, ***ogo**, ***soãos** etc.) ou com grafia não abonada (***nenen**, em vez de neném, e ***socossocos**, em vez de **socoçocos**, em desacordo com a ortografia atual tanto quanto com a da época da publicação).

1 TAHAN, Malba. A palíndromia e seus segredos. In: TAHAN, Malba. *Matemática recreativa*. São Paulo: Saraiva, 1965. p. 25-48.

2 WANKE, Eno Teodoro. *O livro dos palíndromos*. Rio de Janeiro: Plaquette, 1995.

3 MARINHO, Rômulo. *Tucano na CUT?: e mais 202 palíndromos*. Brasília: Linha Gráfica, 1998.

Esses três autores inclusive chegam à minúcia de indicar quem teria feito o primeiro registro de cada vocábulo palindrômico, desde Tahan, que atribui nominalmente as descobertas a seus leitores, até Wanke e Marinho, que incorporam, filtram e expandem os glossários precedentes.

Seguindo essa tradição nos estudos da palíndromia no Brasil, apresentamos, a seguir, a nossa própria compilação de palavras palindrômicas da língua portuguesa, revisando e ampliando as precedentes. Optamos pela estrutura de um vocabulário, em vez de glossário, por entender desnecessária a apresentação de definições que podem ser eventualmente buscadas em um dicionário. O trabalho de garimpagem, que é o que para todos os fins aqui importa, está feito. Entre colchetes, a quantidade de termos em cada categoria.

Vocabulário palindrômico da língua portuguesa

- 1.1. Adjetivos: **aca**, **aça**, **adamada**, **aênea**, **aérea**, **alela**, **alópola**, **anã**, **arurá**, **levável**, **mirim**, **oco**, **omissíssimo**, **rodador**, **sacacas**, **sápidas**, **safas**, **saras**, **sararás**, **sarassarás**, **sãs**, **sênones**, **sererês**, **sodados**, **solos**, **sopos** (ô), **sós**, **soossos**, **surus**. [29]
- 1.2. Advérbios: **acá**, **aná**. [2]
- 1.3. Antropônimos: (a) comuns: **Ada**, **Ana**, **Ana Susana**, **Oto**; (b) de personalidades conhecidas: **Atta** (terrorista do 11 de Setembro), Manco e Huayna **Capac** (governantes do Império Inca), **Laval** (ex-primeiro-ministro da França), **Lon Nol** (ex-primeiro-ministro do Camboja), **Llull** (polímata maiorquino de língua catalã, de entre os séculos XIII e XIV, e também um basquetebolista espanhol), **Menem** (ex-presidente da Argentina), **Nisio Isin** (romancista japonês), **Revido P. Oliver** (filologista estadunidense), **Sara Baras** (dançarina de flamenco espanhola), **Soros** (investidor húngaro-estadunidense), **U Nu** (ex-primeiro-ministro de Mianmar). [15]
- 1.4. Artigos: **a**, **o**. [2]
- 1.5. Conjunção: **e**. [1]

- 1.6. Gírias de internet de uso corrente no Brasil: **#fbf** (*flashback Friday*: gíria de rede social com que se indica que algo publicado não é recente), **g2g⁴** (*good to go*: bom para ir, *got to go*: tive de ir), **KKKK** (representação de gargalhada, cuja grafia comporta variações quantitativas de grafemas proporcionalmente à intensidade do ato), **LOL** (*laughing out loud*: rindo em voz alta, gargalhando), **SDS** (saudações), **#tbt** (*throwback Thursday*: gíria de rede social com que se expressa saudosismo). [6]
- 1.7. Interjeições: (a) com grafia abonada pelo VOLP:⁵ **alalá**, **erê**, **exe**, **ó**, **ô**, **safas**, **sus**; (b) com grafia abonada pelo Houaiss:⁶ **ara**, **uau**, **zzz**.⁷ [10]
- 1.8. Marcas e nomes de instituições: **AWA** (empresa de proteção veicular), **Axa** (seguradora), **BB** (Banco do Brasil), **BBB** (Big Brother Brasil), **BPB** (Biblioteca Pública de Braga), **Calac** (marca de giz), **CBC** (Companhia Brasileira de Cartuchos), **CHC** (Revista *Ciência Hoje das Crianças*), **Civic** (automóvel), **CKC** (empresa de proteção contra o fogo), **COC** (sistema de ensino), **CQC** (antigo programa humorístico de tevê *Custe o Que Custar*), **CVC** (agência de viagens), **C&C** (empresa de casa e construção), **DRD** (*Diário do Rio Doce*), **D&D** (*Dungeons & Dragons*), **GBG** (Google Business Group), **Gollog** (serviço de transporte de cargas e encomendas), **GPG** (*software* livre), **J&J** (Johnson & Johnson), **Kaiak** (linha de colônias), **Kayak** (empresa de busca de viagens), **Lol** (boneca), **LoL** (League of Legends), **MGM** (Metro-Goldwyn-Mayer), **NAN** (leite em pó), **Omo** (sabão em pó), **Oqo** (editora galega), **OZO** (câmera que grava em 360°), **Renner** (loja de departamentos e também indústria de tintas), **TVT** (TV dos Trabalhadores), **Ubu** (editora), **VTV** (emissora de TV), **Xanax** (fármaco para tratamento de ansiedade), **212** (linha de perfumes). [35]

4 Também grafado como GTG.

5 ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (VOLP). 5. ed. São Paulo: Global, 2009.

6 DICIONÁRIO Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

7 Interjeições palindrômicas com grafia não abonada: **ahá** ou **a-há** ou **ah-há** ou **arrá**, **ahã** ou **ãhã** ou **a-hã** ou **ahn-hã** ou **arrã**, **iaí**, **oh-ho** ou **oh-ô** ou **oô**, **uhu** ou **u-hu** ou **uh-hu** ou **urru**.

- 1.9. Neologismos formados pelos processos de: (a) composição por hibridismo: **sacíficas** (que produzem sacis); (b) composição por justaposição: **afro-órfã**; (c) derivação por prefixação: **agromorga, agrossorga, agrotorga, ante-Etna, epítipe, macroforcam, macroforçam, mesodosem, mesoposem, mesotosem, metabatem, metacatem, metalatem, metamatem, metarratem, metrapartem, ortopotro, seletelés, semicimés, semilimes, semimimes, semirrimés, semitimes, semivimes, sobregerbos, sobreterbos, sobreverbos, sobrezerbos, sota-fatos, sota-gatos, sota-jatos, sota-latos, sota-matos, sota-natos, sota-patos, sota-ratos, sota-tatos, soto-botos, soto-cotos, soto-dotos, soto-fotos, soto-gotos, soto-lotos, soto-motos, soto-notos, soto-potos, soto-potós, soto-rotos, soto-votos, subobus, super-repus**; (d) derivação por prefixação e sufixação: **megabibagem, megabobagem, megacasacagem, megacoçagem, megacolocagem, megacutucagem, megadedagem, megalobolagem, megalocaracolagem, megalocolagem, megalofolagem, megalogigolagem, megalogolagem, megalomolagem, megalorrolagem, megalossolagem, megalovolagem, megalupulagem, megamamagem, megamimagem, megaminimagem, megatoyotagem**; (e) derivação por sufixação: **adicícida** (que mata minas de ouro); (f) espelhamento do étimo: **aibofobia** (aversão à palíndromia), **ailifilia** (propensão à palíndromia), **ainamania** (compulsão pela palíndromia). [79]
- 1.10. Outros nomes próprios: **Alá** (designação muçulmana de Deus), **Bab** (profeta fundador da Fé Babí no século XIX), **Igigi** (rei do Império Acádio, século XXIII AEC – antes da Era Comum), **Nun** (divindade egípcia), **Utu** (deus do Sol na crença suméria), **Ziz** (ave colossal da mitologia hebraica). [6]
- 1.11. Preposição: **a, à** (contração da preposição com artigo ou com pronome demonstrativo). [2]
- 1.12. Pronomes: (a) demonstrativo: **esse**; (b) pessoais: **a, ele, mim, o**; (c) de tratamento abreviados: **DD.** (Digníssimo), **Em.mo** (Eminentíssimo), **MM.** (Meritíssimo), **S.A.S.** (Sua Alteza Sereníssima), **srs.** (senhores), **S.S.** (Sua Santidade, Sua Senhoria), **SS.AA.SS.** (Suas Altezas Sereníssimas), **SS.SS.** (Suas Santidades, Suas Senhorias), **v.** (você), **vv.** (vocês). [15]

- 1.13. Reduções (abreviaturas e símbolos, exceto pronomes de tratamento): **a** (are ou decâmetro quadrado, assinado), **A** (ampere, argônio), **Å** (ångström, decimilímíon), **a.** (arroba, assinado), **A.** (aceite, alto/música, austral, autor), **aa.** (assinados), **AA** (estação meteorológica, padrão de pilha), **aa.** (assinado), **AA.** (autores), **AAA** (artilharia antiaérea, cubo em matemática antiga, *aurum argentum et aes* nas moedas e monumentos romanos, nota de risco de crédito triplo-A, os três Augustos nas moedas e monumentos romanos, número de área em meteorologia, padrão de pilha), **af.a** (afeiçoada, afetuosa), **am.a** (amiga), **a.m.a.** (*ad multos annos*: por muitos anos), **ara.** (arameu), **b** (bária, bom, braça), **B** (beco, boro), **b.** (baixo) **B.** (beato, boreal), **BB** (bombordo), **B.B.** (bombordo), **bíb.** (bíblico), **BrRb** (brometo de rubídeo), **BSB** (código IATA do Aeroporto Internacional de Brasília), **C** (carbono, coulomb), **c.** (canto de poema, capital, cave/cuidado, cena de peça teatral, cento, cerca de, por volta de, comarca, conto de réis), **c/** (com, conta), **C.** (calçada toponimicamente, carta, código, comum/em botânica), **caç.** (caçadores do exército), **cc.** (comarca), **c.c.** (confere, conforme), **c/c** (com cópia, conta corrente), **d** (denário, dia, dina, dinheiro, dioptria), **D** (dever comercialmente, dólar), **d.** (denário, depois de, dinheiro, diplomata, dom, dona), **D.** (declinação, densidade, dever comercialmente, digno, direita como marcação teatral, distrito, dom, dona), **dad.** (dadaísmo), **d/d** (dias de data), **DD.** (distritos), **did.** (didática, didático), **e** (base dos logaritmos neperianos, erg, excentricidade), **e.** (Estado), **E** (energia, equação do tempo, leste), **E.** (editor, equação do tempo, equivalente eletroquímico, esquerda em marcação teatral, andar esquerdo, Estado, Leste), **EE.** (editores, Estados), **ENE** (És-Nordeste), **E.N.E.** (És-Nordeste), **ESE** (És-Sudeste), **E.S.E.** (És-Sudeste), **exe.** (exército), **f** (fot), **F** (farad, flúor), **f.** (feminino, folha, fólio, forma, formação, forte, frase), **F.** (frente em marcação teatral, fulano, fundo em marcação teatral), **ff** (fortíssimo/música), **ff.** (folhas, fólhos), **FF** (fortíssimo/música), **g** (gauss, grado, grama, grama-força), **G** (gauss, tamanho grande), **g.** (gênero, grado da circunferência, grau), **g*** (grama-força), **GG** (tamanho extragrande), **GIG** (código IATA do Aeroporto do Galeão), **h** (hora, henry, homem, unidade de indutância), **H** (haver, henry, hidrogênio), **h.** (homem), **H.** (haver comercialmente), **i** (intransitivo, unidade imaginária em matemática), **I** (iodo), **I.** (igreja, intensidade de corrente), **j** (jornal, joule), **J** (joule internacional), **K** (*kalium*: potássio), **I** (*linea*: linha, litro), **I.** (lançado